

Prevalência do *Schistosoma mansoni* em trabalhadores dos canteiros de obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco no Estado do Ceará

José D. da Silva Filho^{1,2}; Mariana S. Sousa^{1,3}; Issis M. N. de Castro^{1,2}; Marta C.C. Pinheiro^{1,4}; Vivian da S. Gomes⁵; Tamires A. Franco¹; Thiago M. Alves¹; Fernando S. M. Bezerra^{1,2}

¹ Laboratório de Parasitologia e Biologia de Moluscos. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. Email: jdsf_junior@hotmail.com. ² Programa de Pós-Graduação em Patologia. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil. ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil. ⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. UFC, 60430-140 Fortaleza, CE, Brasil. ⁵ Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Esquistossomose. Secretaria de Saúde do Ceará, 60060-510 Fortaleza, CE, Brasil.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) trará uma mistura da biodiversidade, com possível introdução de novas espécies que podem resultar em desequilíbrios no ecossistema. Além disso, a transitoriedade de trabalhadores durante as obras pode facilitar o desenvolvimento e a disseminação de doenças, até o momento, não endêmicas em determinadas localidades. Dentre estas, merece destaque a Esquistossomose, uma patologia endêmica no Brasil, onde são estimadas 1,5 milhões de pessoas infectadas. O objetivo desse estudo foi detectar a prevalência da esquistossomose entre os trabalhadores do PISF em canteiros de obras do Estado do Ceará. Tratou-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com base em dados primários de exame parasitológico de fezes realizado nos trabalhadores dos canteiros de obras do PISF nos municípios cearenses de Mauriti, Jati e Penaforte, nos anos de 2015 e 2016, sendo realizados, respectivamente, 180, 250 e 161 exames. Os casos positivos foram determinados pela presença de ovos do *Schistosoma mansoni* em amostras de fezes pela técnica Kato-Katz (2 lâminas). A prevalência para *S. mansoni* foi 7,8% (14) em Mauriti, 10,8% (27) em Jati e 0% em Penaforte. Em Mauriti, 100% dos positivos eram do sexo masculino, e em Jati, 95,5%. Em relação ao Jati, verificou-se que os trabalhadores positivos para *S. mansoni* procediam dos municípios de Jati-CE (14), Brejo Santo-CE (04), Bodocó-PE (02), São José do Belmonte-PE (02), Jardim-CE (01), Crato-CE (01), Janduís-RN (01), Parnamirim-PE (01), Jucurutu-RN (01), evidenciando que 74,1% (20/27) dos positivos são originários do Ceará e 25,9% (7/27) são casos importados. Os fluxos migratórios de trabalhadores contribuem como fator condicionante para a manutenção e/ou instalação da transmissão da esquistossomose, sendo, frequentemente, os responsáveis pela gênese de contaminação dos projetos hídricos em construção.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, canteiros de obras, Rio São Francisco.

Apoio: NUVET/SESA